INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – AJES
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

O USO DA TECNOLOGIA COMO MEIO NA MODERNIDADE (CELULARES NAS ESCOLAS) – O USO DOS CELULARES NA ESCOLA ESTADUAL TARSILA DO AMARAL – NONO ANO.

MARCELO ANTONIO DOS SANTOS
marcelo.rio.alegria.claro@hotmail.com
ORIENTADOR: PROF. DR. ILSO FERNANDES DO CARMO

COLNIZA/2015

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – AJES
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

O USO DA TECNOLOGIA COMO MEIO NA MODERNIDADE (CELULARES NAS ESCOLAS) – O USO DOS CELULARES NA ESCOLA ESTADUAL TARSILA DO AMARAL – NONO ANO.

MARCELO ANTONIO DOS SANTOS

ORIENTADOR: PROF. DR. ILSO FERNANDES DO CARMO

"Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do Título de Especialização em Psicopedagogia."

COLNIZA/2015

Dedico esta monografia a Deus pai todo poderoso por ter me protegido sempre na minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos professores, companheiros e colegas de trabalho por sempre me auxiliar nos momentos de dificuldade pelos quais tenho passado em minha vida, aos meus pais e à minha família, que sempre me incentivaram a estudar.

“O que importa não são os métodos e as técnicas, mas a sensibilidade para os problemas e a ardente paixão por eles, ou, como diziam os gregos, o dom do assombro.” (POPPER).

RESUMO

O presente trabalho monográfico tem como base as experiências adquiridas em alguns fascículos de Cursos anteriores e principalmente as apostilas e nas aulas presenciais do Curso de– AJES – Instituto Superior de Educação do Vale de Juruena – Pólo de Juína – MT. Surgiu a partir da inquietação em aprimorar conhecimentos sobre o uso dos celulares como meio na modernidade, em salas de nono ano na Escola Estadual Tarsila do Amaral. Trata-se de um trabalho monográfico com base em pesquisas bibliográficas e entrevistas com alunos do nono ano, além de documentos junto à secretaria da escola e direção, que serviram para comprovar os dados coletados. O uso das tecnologias faz parte dos currículos escolares. Durante este trabalho será relatado à importância e a utilização de celulares no ambiente escolar. A metodologia utilizada foi a observação do usos de aparelhos celulares nas turmas do nono ano, pesquisa de campo e questionário qualitativo. Os resultados foram satisfatórios. O tema foi trabalhado claramente, os quais os alunos colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Tecnologia**.** Celular. Educação. Regras.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....07

CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA 09
1.1 – Um olhar sobre a educação nas últimas décadas.....09
1.2 – A escola e a tecnologia.....12
1.3 – O educador e a tecnologia.....15
1.4 – Regras e normas no ambiente escolar.....18
CAPÍTULO 2: O ENSINO APRENDIZAGEMDOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL TARSILA DO AMARAL – USO DOS CELULARES NA ESCOLA.....20
2.1 – Contextualizando a Escola Estadual Tarsila do Amaral.....20
2.2 – O que o Projeto Político Pedagógico -PPP.....20
2.3 – Opinião dos alunos a respeito do uso de celulares na escola Coleta de dados relacionados ao uso de celulares na sala de aula.....21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....26
ANEXOS.....29

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo lançar um olhar diferenciado sobre o uso da tecnologia como meio na modernidade, para isso, utilizando dados coletados junto as turmas de nono ano da Escola Estadual Tarsila do Amaral na cidade de Colniza-MT.

Desde que o telefone celular passou a ser considerado um aparelho indispensável para facilitar as necessidades cotidianas das pessoas, investigações sobre o seu uso começaram a ser desenvolvidas desde diversas perspectivas (CAMPBELL, 2006 e FORTUNATI, 2002). Estudos buscam compreender como tal tecnologia vem se inserindo na sociedade e revelando tendências de comportamento. Frente a esses achados, observa-se que a abrangência do uso do telefone celular na vida dos adolescentes é proporcionalmente maior do que nos adultos ELIOT e JANKEL-ELLIOT (2003). Também são diferentes os motivos e as necessidades desse grupo em usar o celular (LORENTE 2002; CHARLTON et. al, 2002; YOON, 2006). No caso dos adolescentes, pode-se perceber que enquanto as parcerias se intensificam entre o grupo de iguais, a relação com os pais sofrem conseqüências significativas. Na adolescência, predomina, entre os jovens, uma necessidade de separação e diferenciação em relação aos seus pais, e nesse embate por independência e privacidade, o telefone celular aparece como instrumento fundamental para a “sobrevivência’’ desses jovens nesse ambiente já não mais tão familiar. A família e escola talvez sejam os cenários onde a “reberveração” do uso do celular pelos adolescentes seja mais perceptível e polêmica. Isto é, por um lado jovens não cogitam a hipótese de viver sem o aparelho e por outro, muitos pais e professores não sabem como agir a esse respeito. Desde a perspectiva da família, a instrução do telefone celular no cotidiano de filhos adolescentes pode ser compreendida pelos pais como mais uma ferramenta de controle sobre a rotina dos jovens, ou como uma nova alternativa de proteção e cuidado (LING, 2002). Nesse sentido, em função do espaço que o telefone celular vem ocupando na vida dos adolescentes da atualidade torna-se necessário um olhar posicional para esse fenômeno. Frente a essa realidade surgiu essa fonte de pesquisa. A pesquisa tem como objetivos; explorar e descrever diferentes aspectos

relacionados ao uso do telefone celular entre os adolescentes do nono ano da Escola Estadual Tarsila do Amaral.

A metodologia utilizada nesse estudo seguirá uma abordagem quantitativa com um delinear de caráter exploratório. Serão exploradas as características psicossociais dos adolescentes em relação ao uso do celular. A análise dos dados será descrita a fim de observar o comportamento de variáveis em estudos, vantagens e desvantagens, que suporte a escola oferece, qual a freqüência do uso do celular como fonte de comunicação.

Para essa pesquisa será utilizada o instrumento; questionário referente ao uso de equipamentos eletrônicos. Os dados coletados nas escolas foram mediante autorização da diretora. A aplicação dos questionários foram feitas nas salas de aula das turmas do nono ano.

O trabalho é dividido em dois capítulos, sendo Capítulo I- Educação e tecnologia Capítulo II- O ensino Aprendizagem dos alunos da escola Estadual Tarsila do Amaral.

CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

1.1– UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS.

Organizações das nações unidas para a educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, acredita que as tecnologias móveis podem ampliar e enriquecer oportunidades educacionais para estudantes em diversos ambientes.

Atualmente, um volume crescente de evidências sugere que os aparelhos móveis, presentes em todos os lugares – especialmente telefones celulares e, mais recentemente, tablets – são utilizados por alunos e educadores em todo o mundo para acessar informações, racionalizar e simplificar a administração, além de facilitar a aprendizagem de maneiras novas e inovadoras.

O presente conjunto de diretrizes visa a auxiliar os formuladores de políticas a entender melhor o que é aprendizagem móvel e como seus benefícios, tão particulares, podem ser usados como alavanca para fazer avançar o progresso em direção à Educação para Todos.

Desenvolvidas em consulta com especialistas em mais de 20 países, essas diretrizes têm ampla aplicação e podem se ajustar a um vasto leque de instituições, incluindo pré-escolas, escolas fundamentais e médias, universidades, centros comunitários, e escolas técnicas e vocacionais.

Sugere-se aos formuladores de políticas que adotem as recomendações de políticas da UNESCO, ajustando-as conforme necessário, para refletir as necessidades particulares e as realidades concretas dos contextos locais.

Recentemente a Organizações das nações unidas para a educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, no início de 2013, publicou um guia com dez recomendações para incentivar os governos nacionais a implantarem políticas públicas educacionais que valorizem a utilização de celulares como um recurso nas salas de aula. O guia foi apresentado na Segunda Semana UNESCO “Mobile Leaming” (MLW) realizada entre 18 e 22 de fevereiro de 2013 na sede da organização em Paris. Um site de notícias da educação traduziu os 13 bons motivos para o uso do celular em sala de aula:

RECOMENDAÇÕES AOS GOVERNOS:

- Criar ou atualizar políticas ligadas ao aprendizado móvel
- Conscientizar sobre sua importância
- Expandir e melhorar opção de conecção
- Ter acesso igualitário
- Garantir equidade de gênero
- Criar e otimizar conteúdo educacional
- Treinar professores
- Capacitar educadores usando tecnologias móveis
- Usar a tecnologia para melhorar a comunicação e a gestão educacional.

Como podemos observar acima, a crescente preocupação com o uso e o incentivo ao uso da tecnologia, levou a criação de políticas e programas voltados a essa necessidade, bem como a conscientização sobre a importância desse tipo de aprendizado no mundo atual e para que isso possa acontecer, recomendam também a expansão da conexão, a igualdade de acesso, treinamento e capacitação de professores , otimização dos conteúdos educacionais para utilização usando a tecnologia móvel, dentre outras coisas.

A questão agora, é que aquela educação tradicional e reprodutora de conhecimentos, está perdendo lugar, para uma educação mais flexível e reflexiva, e que possibilite ao aluno ir além das barreiras da sala de aula, utilizando para isso, a tecnologia de que os alunos hoje dispõem.

MOTIVOS PARA TORNAR O CELULAR FERRAMENTA PEDAGÓGICA

- Ampliar o alcance e a equidade em educação
- Melhora a educação em área de conflito ou que sofreram desastres naturais
- Assiste alunos com deficiência
- Otimiza o tempo em sala de aula
- Permite que se aprenda em qualquer hora e lugar
- Constrói novas comunidades de aprendizado
- Da suporte a aprendizado in loco
- Aproxima o aprendizado formal do informal
- Prevê avaliação e feedback imediatos

- Facilita o aprendizado personalizado
- Melhora a aprendizagem contínua
- Melhora a comunicação
- Maximiza a relação custo-benefício da educação.

A notícia traduziu parte do índice do livro editado por KRAUT (2013), para a UNESCO. O guia desenvolve cada das 10 recomendações e cada um dos 13 motivos acima apontados. Este posicionamento pedagógico da UNESCO é uma contribuição para que a escola e a política educacional superem os problemas que vem encontrando para acompanhar o desafio de ensinar através do uso das tecnologias. Tecnologias estas que requerem um “novo profissional” , um professor que domine estes recursos disponibilizados da nova comunicação, pois segundo SILVA:

> De mero transmissor de saberes, o professor deverá converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipe de trabalho, sistematizador de experiência, tornar-se memória viva de uma educação que, em lugar de aferrar-se ao passado (transmissor), valoriza e possibilitao diálogo entre cultura e gerações. (2002, p. 70)

Para PRETTO (1999), vivemos em uma sociedade chamada de comunicação generalizada ou rede. E esta sociedade da origem a alunos sedentos pela inclusão dessas mídias na escola. Nossos alunos são os chamados nativos digitais porque nasceram e cresceram com o uso de inúmeras tecnologias, como vídeos games, internet, telefone celular, MP3, ipod, etc. estes aprendizes de um novo milênio exigem professores cada vez mais articulados e atualizados, para RORIG e BACKES:

> O professor também necessita de atualização permanente, buscar sempre informações, saber o que está acontecendo, estar consciente da relação entre os diferentes saberes. Saber somente sobre sua área de atuação não é mais suficiente para atender as necessidades dos alunos. Isso não quer dizer que o professor precise saber tudo, mais sim, saber o que o aluno quer conhecer o processo educativo precisa estar vinculado ao contexto social, em que o sujeito – aluno – está inserido. Isso irá implicar em conhecer e usar instrumentação eletrônica, bem como outros recursos pedagógicos. (2015, p.3).

Desta forma, o uso das tecnologias constrói conhecimentos através das trocas de experiências, dos aprendizados e dos acessos mais amplos ás informações disponibilizadas. Propiciam ao docente a oportunidade de realizar seu trabalho pedagógico de uma forma mais atualizada, no entanto, parece que essa oportunidade tem se tornado mais um tema que gera muitas discussões entre

professores. São diversas as justificativas para não se trabalhar com os recursos digitais, entre eles a falta de tempo para atualização, o espaço precário das instituições de ensino destinadas a estas práticas, ferramentas ultrapassadas ou que não funcionam como deveriam. Esses impecílios muitas vezes, estão, dão origem a profissionais que embora tenham acesso aos novos recursos, terminam por executar as atividades da mesma forma como sempre a realizaram.

Em contrapartida, esses profissionais tem no seu dia a dia os novos nativos digitais , educandos que estão que estão habituados a todos os meios tecnológicos possíveis. De acordo com BRITO, MOREIRA e SCHNEIDER.

> Para atender e essa nova demanda social, as transformações acontecem dentro do cenário educacional e dependendo da forma como elas aparecem, podem ser impostas ou naturalmente aceitas. Acredita-se que, quando impostas mais difícil fazer parte da prática docente de forma clara e consciente, porém, quando essas mudanças são estudadas e efetivamente compreendidas como algo necessário para uma nova realidade , professores, alunos e escola podem interagir de forma bem estruturada no processo de ensino aprendizagem. (2007, p.3).

1.2– A ESCOLA E A TECNOLOGIA

São tantas as opiniões, em torno da problemática que trata das tecnologias da informação e da comunicação para a Educação, que fica muito difícil acrescentar algo realmente novo aquilo que todo o mundo já disse ou já sabia . Então, mais do que fazer, propriamente, algo novo, quero enfatizar algumas ideias, chamar a atenção sobre um ponto, em especial, que considero importante: a concepção ética no tratamento dessa questão. Temos quando se trata de tecnologia no mundo contemporâneo, grupos que incondicionalmente nas suas possibilidades, os que são contra, e os que, embora vislumbrem as suas potencialidades, também levam em consideração algumas dificuldades. A nossa questão é: como, nesse contexto, os educadores se posicionam ou podem se posicionar?

Para Tomás Moldanado, uma tecnologia será uma tecnologia do pensamento (a partir de Herbert Simon (1973, p.95), de um duplo ponto de vista:

> - de um lado, tecnologia é todo meio ou instrumento cognitivo que, de maneira direta ou indireta, contribui para que ocorram mudanças de ardem material (por exemplo, um conjunto de instruções escritas, na forma de um software, que é capaz de comandar um robot; ou um texto escrito, como os de Aristóteles ou Platão, que as grandes distâncias espaços-temporais podem ter efeitos sobre um leitor);

> - por outro lado, tecnologia é ela própria sempre conhecimento, é resultado do pensamento, o qual retroage sobre si, provocando mudanças entre si, através da manipulação dos próprios artefatos tecnológicos produzidos. Assim, por exemplo, podem ser consideradas tecnologias transformadoras, tanto a escrita artesanal, quanto sua versão automatizada, a impressa.

Sobre o que a escola pode fazer é difícil dar uma resposta. Não existe transferência de modelos, ou transferência de estratégias de resposta. Estratégias e respostas precisam ser construídas, ou então, desconstruídas com vista, excluídas a serem reapropriados reconstruídos, segundo formas próprias. Ao mesmo tempo, a educação e a escola encontram-se impregnadas de tecnologias; as tecnologias são uma realidade no nosso cotidiano e no cotidiano dos alunos, professores e funcionários da escola. Pois, também a escola é a parte integrante da cultura, da sociedade em que esta inserida, e o que se passa por dentro da última, faz marcas na primeira, independente do fato de ela aceitar, ou resistir, combater, incluir, excluir, são marcas que equivalem.

Embora exista diversos estudos sobre o uso das tecnologias na educação escolar, muito pouco tem se discutido sobre o uso da tecnologia de mais fácil acesso, o celular. Os aparelhos atuais são multimídias completas, que possuem diversas funções, como: ouvir rádio, MP3, assistir TV, tirar fotos, fazer filmes, , gravar voz, jogar videogames, enviar e receber e-mails ou arquivos e acessar a internet, mais que usos pedagógicos podem ser feitos a partir dessa tecnologia?

RIBAS (2012), fez uma pesquisa do tipo estado da arte analisando periódicos qualisados pela CAPES para a área de ensino da Ciências e da Matemática abrangendo um período de dez anos. O autor buscou artigos que discutiam o uso de celulares para fins didáticos. nesse estudo o relatório de CGI. BR (2010 apud RIBAS 2012) salienta a rapidez nas mudanças da tecnologias de informação e comunicação comentando que o que mais impressiona é o aumento do uso do celular em todas as faixas etárias, e , em especial, na idade escolar, constatando que os jovens usam o celular em suas atividades cotidianas.

Ao revisar KOlB (2008), a pesquisa de RIBAS (2012), reforça a ideia de que são gastos muito tempo e energia para desenvolver políticas, leis e procedimentos somente para manter o telefone fora do espaço educativo. Nesse sentido sugere que todo esse esforço deveria ser usado para pensar nas possibilidades de integrá-los às práticas de ensino, propõe aula práticas como esta TIC (celular) para medir situações didáticas de ensino e aprendizagem.

Acessando o site Caps, RIBAS (2012), obteve 25 trabalhos relacionados com as tecnologias da informação e a comunicação no ensino. Desses, poucos relacionam o uso do celular a educação mesmo considerando essa tecnologia como uma das mais avançadas, de fácil acesso e que abre espaço para avanços de práticas com fins didáticos relacionando ao ensino aprendizagem.

FIGUEIRA (2004), por sua vez realizou um estudo teórico pra o desenvolvimento de um protocolo de pesquisa didática para utilizar o celular para coletar e armazenar dados durante a realização de experimentos didáticos em física, e realizou medidas físicas de tempo e temperatura de baixo custo utilizando a planilha do Excel tanto para aquisição quanto para análise de dados a partir da porta de jogos da placa de som, medidas de intervalos de tempos. já o recurso de Excel foi explorado no trabalho para leitura das entradas digitais e cálculos de grandezas físicas como período, velocidade e aceleração.

O autor destacou que as medidas obtidas viam a entrada de porta de jogos da placa de som são de baixo custo em relação às interfaces comerciais; também enfatizou a seguranças contra riscos da placa mãe do microcomputador e a dispensa de circuitos eletrônicos externos que desempenham o papel de interface analógico digital enfatizou ainda a facilidade de ajustamento as necessidades em vários campos de atividades permitindo cálculos numéricos sem conhecimento de qualquer linguagem de programação e na máquina de Atwood, determinando a aceleração e momento de inercia do sistema

A partir do desenvolvimento do protocolo o autor relata as possibilidades para o uso do computador no laboratório didático de física como aquisição de dados usando a planilha Excel e avaliou que a técnica é pratica flexível e adaptável a diferentes experimentos. Os recursos gráficos da planilha, aliados a coletas de dados, forneceram um instrumento de análise de fácil uso com aplicações a inúmeras áreas da física. Além disso, enfatizou que a constituição de dados propostas no protocolo oferece economia de tempo e condições para que o foco das atividades práticas esteja concentrado no fenômeno físico, na análise e interpretação de resultados, não na simples obtenção de dados experimentais.

Outra pesquisa sobre o uso do celular na escola foi a de CAVALCANTE (2008), que desenvolveu metodologia computacional para o estudo de movimentos. Sua proposta consiste em obter registros de arquivo wav do som emitido nos

impactos sucessivos de uma esfera solta de determinada altura em uma superfície plana e calcular o coeficiente de restituição. O autor discorreu sobre as possibilidades de renovação das tecnologias em medidas físicas para laboratório didático, com custo zero na implementação de sistema de medidas, afastando a necessidade conhecimentos em eletrônica para a construção de interfaces conversoras, e percebeu a não necessidade de dominar a linguagem de programação para iniciar trabalhos nessa área. Enfatizou a simplicidade dos equipamentos necessários para desenvolver um experimento com ala precisão de resultados, uma vez que os tempos de resolução na maioria das placas de sons dos Pcs podem ser muito pequeno.

O autor recomendou ainda que os professores podem sugerir a comparação dos dados obtidos nos experimentos que ele desenvolveu com os previstos através de processos de modelação computacional que facilmente são executados com auxilio de softwares específicos.

1.3 - O EDUCADOR E A TECNOLOGIA

> [...] a tecnologia tende a apresentar novidades a cada dia e assim aumenta a demanda por uma educação que privilegie o uso das linguagens das tecnologias, aumentando a demanda por professores que as utilizem em processos significativos de aprendizagem. Com essas novas demandas, muitos demandas, muitos professores estão buscando novos caminhos, mais são poucos os que encontram caminhos que sejam diferentesde uma educação tradicional, centrada na informação. O que parecem não compreender é que com as tecnologias, as formas de comunicação, de vida e de relação entre as pessoas mudam e, nesse sentido muda a forma de educar e o papel do professor. (SCHERER, 2003, p. 207).

Partindo do estudo do conceito que professores possuem em relação a tecnologia, acreditamos que os processos de formação docente podem não somente considerar e constatar qual a concepção que possui sobre ela, mais que ainda o processo de formação do professor nesse sentido, leve em cona que este conceito é o que permeará a sua prática no seu cotidiano, para então assim o amparar e superar a condição a qual atua.

Como bem expressa ALONSO (1999, p.31), ao refletir sobre a formação de professores, esse é um processo que envolve mudanças que não são tão simples e superficiais como a utilização de recursos didáticos mais modernos ou a inclusão de disciplinas no currículo.

Ao tratarmos da formação de professores para o uso de recursos da tecnologia, mais especificamente para o uso da TIC's (tecnologias da informação e da comunicação), não podemos focar nosso olhar apenas para um campo de atuação, como por exemplo, estruturar propostas de formação que levem em conta apenas a apropriação de recursos das técnicas e manuseios de máquinas de última geração. Também nos interessa questionar a premissa de que a "aquisição de maquinário" e o "investimento financeiro" por si só garanta a articulação da demanda das práticas pedagógicas na dita sociedade da informação.

As mudanças por que passa a sociedade exigem um sistema educacional renovado. O mercado de trabalho , assim como afirma ALONSO (1999, p. 3),

> precisa de pessoas mais qualificadas, com mais conhecimento (e não só informação), mas também muito mais criativas, que pensem, tenham iniciativa, autonomia, domínio de novas tecnologias e competência para resolver as questões que se apresentem no cotidiano.

Assim, o estabelecimento, de um clima organizacional aberto, inovador e investigativo, segundo ALONSO (1999, p. 4)

> é atribuição não só do professor, mas de toda a escola a qual, valorização, a invenção e a descoberta, possibilita a aprendizagem sócio interativa. Nesse ambiente, educadores e educandos aprendem a problematizar, conviver com a incerteza e a divergência e juntos encontrar o caminho.

Nenhum recurso/ técnico/ ferramenta, por si só, é motivador, depende de como a proposta é feita e se está adequada ao conteúdo, aos alunos, aos objetivos, enfim, ao projeto pedagógico da instituição. Estimular e motivar, segundo FARIA (2014), é apresentar um desafio a ser enfrentado, uma situação problema a resolver, não um obstáculo intransponível. É orientando o aluno nos processos de interação e interiorização, num clima estimulador, que mais facilmente ele compreenderá a si e aos outros, como sugere MORAN:

> Pela interação entramos em contato com tudo o que nos rodeia; captamos as mensagens, revelamo-nos e ampliamos a percepção externa. Mas a compreensão só se completa com a interiorização, com o processo de síntese pessoal, de reelaboração de tudo o que captamos por meio da interação (2007, p.25)

É a interação entre professor-aluno-tecnologia que possibilitará a reelaboração dos conhecimentos**,** bem como a interação entre alunos e o conhecimento mutável, que é construído e reconstruído ao longo das pesquisas e leituras feitas no ambiente escolar.

MORAN (2007, p.167), afirma que:

> Estamos caminhando para uma aproximação sem precedentes entre os cursos presenciais cada vez mais semipresenciais e os a distância e os que os mesmos professores que estão no presencial virtual começam a atuar também na educação a distancia. Muitas possibilidades se abrem a partir desse contexto, combinando as facilidades do ensino virtual com o melhor do ensino presencial. Os recursos tecnológicos diminuem distancias, facilitando a interação dos sujeitos a qualquer hora e em qualquer lugar prevendo o que estamos vivendo nos dias de hoje.

MORAM comenta:

> Caminhamos para forma de gestão menos centralizadas, mais flexíveis, integradas para estruturas mais enxuta. está em curso uma reorganização física dos prédios; menos quantidade de sala de aula e mais funcionários, todas com acesso a internet os alunos começam a usar o nootbook para a pesquisa, pra busca de novos materiais, para solução de problemas. O professor universitário também esta conectado-se mais em casa e na sala de aula e em mais recursos tecnológicos para exibição de materiais de apoio para motivar os alunos para ilustrar as suas idéias . teremos mais ambientes de pesquisa grupal e individual em cada escola; as bibliotecas se converterão em espaço de integração de médias, software, bancos de dados e assessoria. (2007, p.168).

As transformações na vida de cada indivíduo estão acontecendo a cada dia mais rápido devido, a expansão dos serviços ligados à telecomunicação, a eletrônica e as tecnologias de informação e comunicação.

Coligado ao fato de diminuir distância e a maior comunicação entre pessoas, o telefone, ainda segundo MORAN (2007), tornou-se o equipamento com maior numero de funções, que vão alem da idéia inicial do tradicional conceito de telefonia. Com os novos aparelhos de telefonia móvel além de falar, ouvir pode se, fotografar ouvir musicas, filmar, agendar compromissos, fazer cálculos, ver horas, despertar, gravar, jogar, pesquisar informações ampliando os conhecimentos e buscar entretenimento na rede com acesso a internet. Com as convergências de tantas mídias as utilidades reunidas em um só aparelho cada vez mais compacto, não nos admira o fato de ser tão desejado principalmente pelos nossos jovens. E assim mais uma vez nossos alunos tomando a frente se apropriam sem critérios do universo dessa tecnologia dominando-a. MOURA nos alerta para o âmago da questão, que tem posto o celular como um instrumento malquisto na educação, dentro das salas de aula.

> Não o bastante, o que se nota , no seio da escola e na sociedade em geral, é uma ***falta de hábito*** são no uso desses aparelho, que por parte dos alunos, que não respeitam o clima de atenção dos colegas, quer por parte dos pais que telefonam aos filhos em horário escolar por futilidades . há, pois uma **falta *de cultura digital da comunicação*** levando a denominar o telemóvel, que tem levado a criar leis e regulamentos proibitivos que impedem de ser usado como ferramenta pedagógica na aula. (MOURA, 2007, p.52, grifo nosso)

É necessário portanto, que os docentes tenham inicialmente uma abertura para tratar dessas questões que a cada dia se intensificam além disso, se a falta de hábito acarreta a má utilização dos aparelhos, as instituições de ensino deveriam criar regras de condutas pertinentes para que eles possam ser usados de maneira adequada dentro e fora delas, criando limites e possibilidades , afim de que os educadores venham entrever gradativamente o que em suas atividades pedagógicas seriam possível aplicar com os recursos da telefonia móvel e o que no seu dia a dia deveria mudar para conseguirem, da melhor maneira, incorporar e explorar estes recursos. A cultura digital se dará com o uso e construção de novos hábitos e esse processo levará tempo e experimentações. Com empenho e criatividade os educadores podem vir a usar a seu favor todos os recursos disponíveis nestes celulares, já que praticamente quase todos os alunos já possuem um aparelho a sua disposição.

1.4– REGRAS E NORMAS NO AMBIENTE ESCOLAR – A LEGISLAÇÃO VIGENTE

Apesar de todos os benefícios do uso das tecnologias na escola e ainda que tenhamos professores capacitados para o uso dessas tecnologias, bem como o acesso igualitário, para que todos possam usufruir desse acesso, é necessário, segundo a professora D. B. B, que professores e alunos compreendam que o uso dessas tecnologias deve obedecer a uma certa organização, estando sujeito às regras e normas pré-estabelecidas, que visam tornar o trabalho com a tecnologia não apenas uma ferramenta pedagógica utilizável, mas um recurso coerente com a proposta pedagógica da escola e que venha a somar esforços na construção do conhecimento do aluno, viabilizando assim, a sua utilização como multimeio no ambiente escolar.

Mesmo havendo tantas recomendações quanto ao uso dos celulares em sala de aula, percebe-se, de acordo com a professora D. B.B. que na maioria dos lugares ainda existe uma certa rejeição dessa tecnologia pelos educadores e diretores de escolas. Isso tem levado muitas escolas e educadores a proibição do uso dos celulares nas escolas, e até mesmo a entrada de alunos com esses aparelhos em sala de aula. Embora para muitos essa seja uma forma de disciplina,

essa regra não tem um efeito positivo, pois causa o questionamento e insatisfação dos alunos e professores, uns contra, outros a favor do uso dos celulares nas escolas. Mesmo entre os educadores, não há um consenso atualmente sobre o assunto, mesmo quando o regimento das escolas é contrário ao uso dessa tecnologia".

É importante salientar, segundo DIREITOS HUMANOS (2006), que há diversos estados que já possuem leis contra o uso dos celulares em sala de aula, como por exemplo: São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Rondônia e outros. Apesar de tantas polêmicas sobre o uso do celular em sala de aula, e apesar de parecer que é consenso entre os educadores que deve ser proibido, é inegável que o uso do aparelho de celular é um recurso riquíssimo de informação que, se bem utilizados no contexto escolar, torna-se um grande aliado para desenvolver práticas educativas mais atualizadas. Afinal,

> Sempre foi muito comum a falta de recursos tecnológicos nas escolas, principalmente nas escolas públicas. Com o telefone celular passamos a ter muitos desses recursos disponíveis não apenas na escola, mas também pelos alunos. Isso deveria ser comemorado, mesmo que não concordemos que os alunos prefiram ganhar celulares dos pais do que enciclopédias, pois com celulares, eles também ganham diversas possibilidades de aprendizagem que antes não tinham porque a própria escola não dispunha desses recursos. Isso é fascinante, não é? (ANTONIO, 2010)

Há ainda, segundo ANTONIO (2010),

> correntes pedagógicas que defendem o uso do celular como multimeio didático, tendo em vista que a falta de recursos tecnológicos nas escolas é muito grande, diante da diversidade de tecnologias disponíveis aos educandos em outros ambientes. Até mesmo os laboratórios de informática das escolas, encontram-se em péssimas condições (ou nenhuma condição) de uso, o que limita o trabalho pedagógico á prática docente tradicional".

CAPÍTULO 2: O ENSINO APRENDIZAGEMDOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL TARSILA DO AMARAL – USO DOS CELULARES NA ESCOLA

2.1 – CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA ESTADUAL TARSILA DO AMARAL SEGUNDO O REGIMENTO ESCOLAR

Art. 1º a escola Tarsila do Amaral é mantida pelo governo do estado através da secretaria de educação.

Art. 2º a escola Tarsila funciona com a seguinte modalidade: ensino regular em Ciclo de formação humana.

Art. 3º a escola Tarsila do Amaral foi criada pelo decreto nº 1822 de 9 de fevereiro de 2009, publicado no diário oficial do estado em 09 de fevereiro de 2009

2.2 -O QUE DIZ O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- PPP

1• Garantir educandos a universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação Básica;

1 • Promover a integração entre todos os segmentos da escola;

2 • Incentivar a participação e atuação de todos os segmentos da escola em assuntos de cunho pedagógico que garantam o pleno desenvolvimento das potencialidades dos educandos;

3 • Compreender as dificuldades teóricas e práticas na administração escolar e suas relações com o processo pedagógico da escola;

4 • Detectar as fraquezas e as ameaças que atrapalha o bom andamento dos trabalhos da escola; e superá-los buscando as oportunidades inclusive a participação das famílias, fortalecendo a participação e entre pais e educadores na busca do ensino de qualidade.

II- PROPOSTA CURRICULAR

Escola Tarsila do Amaral estará implantando suas ações didáticas fundamentadas em projetos interdisciplinares.

Os profissionais da educação, alunos e pais, conseguirão alcançar os objetivos propostos em sua abrangência, trabalhando o Ensino/Aprendizagem através de projetos integrados a serem discutidos em reuniões bimestrais ou a combinar, de acordo com orientação da direção e coordenação a partir da realidade concreta dos alunos.

O currículo do Ensino Fundamental da Escola Estadual Tarsila do Amaral tem como referencial a realidade do contexto do aluno, demonstrando a vontade coletiva de construir uma escola mais competente para enfrentar as transformações da sociedade atual.

O currículo do Ciclo de formação tem como finalidade a organização e o interesse pela aprendizagem e a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e convivência social a sua participação ativa em movimentos da sociedade, formação humanística cultural, ética, crítica, política científica, artística e democrática bem como sua formação profissional e consequentemente a sua emancipação como indivíduo.

OBJETIVO GERAL DE CIÊNCIAS

O ensino de Ciências objetiva criar oportunidades para o educando adquirir um conjunto de conceitos, procedimentos e atitudes que subsidiem a interpretação do mundo cientifico e tecnológico atual, capacitando-o nas escolhas que faz como indivíduo e cidadão.

I - Conteúdos de Ciências Naturais:

5 Tecnologia e sociedade;

É vedado aos alunos:

XI- Fazer uso de aparelhos celulares, mini game, e similares quando estiver em sala de aula.

2.3 – A OPINIÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DO USO DE CELULARES NA ESCOLA

A pesquisa foi desenvolvida através de questionário lançados diretamente aos alunos.

Relato, aluno A :

“Não é permitido o uso do celular porque atrapalha a aula.”

Aluno B:

“Eu tava com o celular dentro da sala , na aula de matemática e eu não tava usano. O professor pediu pra eu entregar, eu não entreguei, ai ele me levou pra direção. A diretora conversou comigo e me convenceu de entregar o celular pra ela. Ela me entregou no fim da aula.”

Aluno C:

“A escola nunca promoveu projetos envolvendo celular em sala, nunca deixa a gente nem colocar o celular em cima da mesa.”

A tabela abaixo resume o resultado:

ALUNOS ENTREVISTADOS

Números de alunos entrevistados	**Sim**	**Não**
59	**40**	**19**

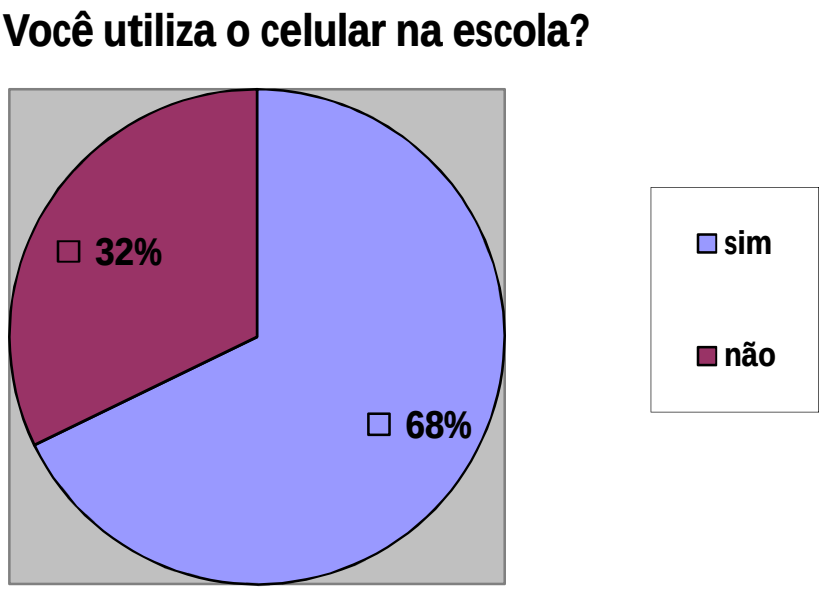
Tabela 01: números de alunos entrevistados.

Fonte: arquivo pessoal, 2015.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevista com os alunos da escola, onde foram questionados sobre o uso do celular que acontece no seu dia-a-dia.

A primeira pergunta refere-se ao uso de celular na escola. Como já sabemos, a escola não permite a utilização de aparelhos celulares, no entanto, se perguntarmos aos alunos quantos utilizam o celular na escola, encontraremos a situação descrita no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Você utiliza o celular na escola?



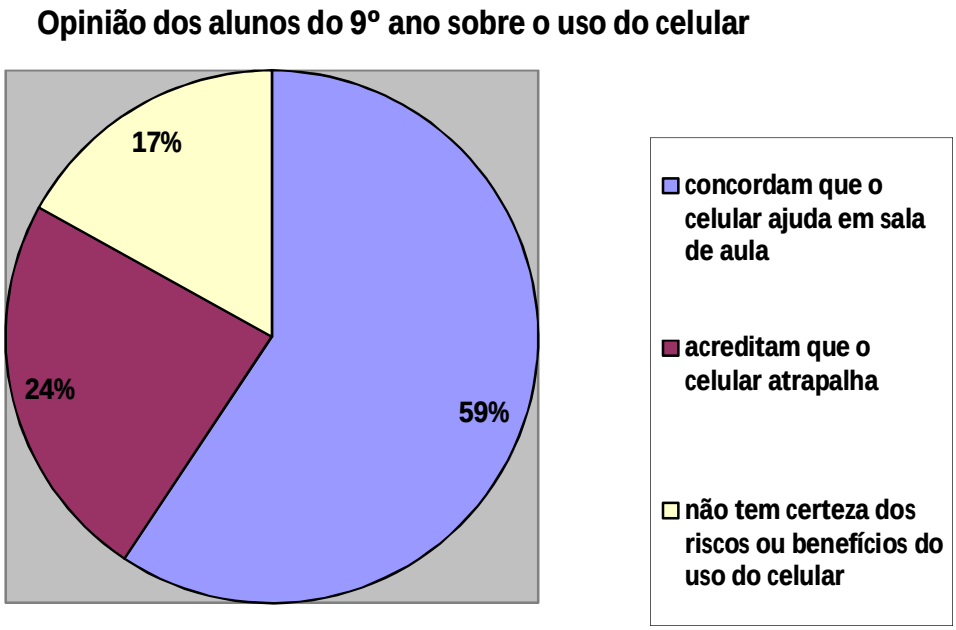
fonte: elaborado pelo autor.

Como podemos observar acima, embora nem todos os professores concordem com o uso dos celulares na sala de aula, e o regimento interno da escola não permita o seu uso, os alunos em sua maioria, admitem utilizar os celulares no ambiente escolar, mesmo sem permissão. Ao questionarmos se o uso de celulares atrapalha quando estão em sala de aula, as opiniões variam, para os professores, os celulares distraem os alunos, com músicas, jogos e vídeos, muitas vezes desaconselhados para a faixa etária. Os professores reclamam que os alunos brincam muito nos celulares, deixando o aprendizado de lado.

Já os alunos, em sua maioria, dizem que o uso do celular não atrapalha seus estudos. Alguns alunos até dizem que o celular muitas vezes ajuda, pois com ele, conseguem pesquisar na internet, tirar dúvidas sobre algum conteúdo da aula, efetuar cálculos, entre outros. O único problema é que a escola não permite, então continuam fazendo isso de forma errônea, escondido dos professores.

É consenso entre os alunos que há necessidade de trazer o celular para uso em sala de aula, pois segundo eles, é uma ferramenta de pesquisa, de registro, e pode ser muito útil para eles no ambiente escolar, no entanto, os professores reclamam constantemente que o aparelho causa muitas polêmicas na sala de aula, como troca de mensagens entre alunos durante a aula, fugindo do assunto da aula, para tratar de assuntos pessoas, ou até mesmo a prática de bulliyng.

Gráfico 2: opinião dos alunos sobre o uso do celular



Fonte: elaborado pelo ator.

Ao serem questionados sobre o que costumam olhar no celular no período de aula, os alunos confessaram, em grande parte que utilizam o celular para fazer postagens de fotos em redes sociais, comunicar-se com os colegas de outras turmas/lugares, e ouvir músicas.

Figura 01: alunos que possuem aparelho celular.

Fonte: arquivo pessoal, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação nas sociedades modernas, as formas de comunicar-se e de adquirir informação se transformaram consideravelmente. Sendo assim, as instituições de ensino precisam mudar sua forma de ensinar para que seus alunos possam acompanhar as mudanças sociais. Este trabalho que visou contribuir para o desenvolvimento de alunos do nono ano da Escola Estadual Tarsila do Amaral no tocante ao uso do aparelho celular para a aprendizagem em sala de aula, verificou que os alunos se sentem desmotivados pelo não uso da internet através do aparelho celular.

Nesse sentido, concordamos com CORRÊA.(2003), que afirma ser o objetivo dos uso das inovações produzir um novo contato entre educação e tecnologia, utilizando esta para uma mediação de determinada prática educativa, como forma de elucidar, de forma atraente, o ensino e possibilitar a formação de competência do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Myrtes. **Transformações necessárias na escola e na formação dos educadores.** In: FAZENDA, Ivani et al. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias.** Campo Grande: UFMS, 1999, p. 25-37.

ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico do telefone móvel (Celular)**, **professor digital**. SBO, 13 jan. 2010. Disponível em: <http://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/usopedagogico-do-telefonemovel-celular/>. Acesso em: 22 maio 2015.

BRITO, Carla Eugênia Nunes; MOREIRA, Ucineide R. Rocha; SCHNEIDER, Henrique Nou. **A imagem digital como forma de trabalho interdisciplinar:** prática docente inovadora num relato de experiência de uma instituição de ensino particular de Aracaju. In: **Simpósio Internacional sobre Novas Competências em Tecnologias Digitais Interativas na Educação, Virtual Educa**, 1., 2007, São José dos Campos/SP. **Anais**... São José dos Campos: Laboratóriode Novas Tecnologias Aplicadas na Educação da Faculdade de Educação – UNICAMP, 2007. p. 1-9. Disponível em: <http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/pt/tvdi_portugues/carla.pdf>. Acesso em 17 maio 2015.

CAMPBELL, S.W. **Perceptions of móbile phones**. In: College Classrooms: Ringing, Cheating, and Classroom Policies. **Communication Education**, Rio de Janeiro, 2006.

CAVALCANTE, M. A., et al. **Aquisição de dados em laboratórios de física: um método simples, fácil e de baixo custo para experimentos em mecânica.** Revista Brasileira do Ensino de Física. V. 30, n. 2, 2501, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbef/v30n2/a11v30n2.pdf>. Acesso em 23 maio 2015.

CHARLTON, T.; PANTING, C.; HANNAN. Mobile telephone ownership and usage among 10-and 11 yearolds: participation and exclusion. **Emotional and Behavioral Difficulties**, Rio de Janeiro, 2002.

CORRÊA, J. **Novas tecnologias da informação e da comunicação:** novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, C.V. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 43-50.

DIREITOS HUMANOS.- um retrato retrato das unidades de internação de adolescentes em conflito com a lei. O. A B. Conselho Federal. 2006. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/08/relatoriocaravanas.pdf>.Acesso em: 25 maio 2015.

ELIOT, R.; JANKEL-ELLIOT, N. Using ethnography in strategic consumer research. **Qualitative Market Research**, Rio de Janeiro, 2003.

FARIA, E. T. **O professor e as novas tecnologias.** 2014. Disponível em: <http://clikeaprenda.uol.com.br/sg/uploads/UserFiles/File/O_professore_e_as_novas_tecnologias.pdf>. Acesso em 23 maio 2015.

FIGUEIRA, J. S.; VEIT, E. *A. Usando o Excel para medidas de intervalo de tempo no laboratório de Física*. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 26, n. 3, p. 203 - 211, (2004). Disponível em: <www.sbfisica.org.br/rbef->. Acesso em 08 de maio de 2015.

FORTUNATI, L. **Italy:** stereotypes, true and false. In: KATZ, J. E. and AAKHUS, M. A. (Eds.). **Perpetual contact: mobile communication, private talk, public performance.** New York: Cambridge University Press, 2002. p. 42-62. <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/369.pdf.>. Acesso em: 08 maio 2015.

KRAUT, Rebecca (Ed.). **UNESCO Policy guidelines for mobile learning.** Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2013.Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641E.pdf.>. Acesso em 15 maio 2015

LABORATÓRIO de Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, Curitiba-PR. v. 26, n. 3, p. 203 - 211, 2004.

LING, R. Chicas adolescentes y jóvenes adultos varones: dos subculturas del teléfono móvil. **Revista de Estudios de Juventud**, Curitiba, 57, p. 33-46, 2002.

LORENTE, S. **Juventud y teléfonos móviles:** algo más que una moda. Juventud i teléfonos móviles, **Revista de estudios de juventud**., Madrid: Instituto de la Juventud, p. 57, 9-24, 2002.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

MOURA. A. E CARVALHO. **A learning anywhere, anytime through a laptop: a pilot study in a secondary school.** In: SANCHEZ, Inmanculada Arnedilho (ed). ADIS International Conference Mobile Learning m Learning. Lisboa, 2007.

PRETTO, Nelson de Luca. Políticas públicas educacionais: dos materiais didáticos aos multimídias. Trabalho apresentado na Reunião Anual da ANPEd, 22ª. Caxambu, Minas Gerais, 1999. **Anais** ... São Paulo: ANPEd, 1999

RIBAS, A S. Possibilidades de usar o telefone celular como uma ferramenta educacional para mediar práticas no ensino de física: uma revisão de literatura. **III Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia.** 2012. Disponível em:http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1236/1/PG_PPGECT_M_Ribas,%20Arilson%20Sartorelli_2012.pdf. Acesso em 23 maio 2015.

RÖRIG, Cristina, BACKES Luciana. **O professor e a tecnologia digital na sua prática educativa.** Disponível em: <www.pgie.ufrgs.br/alunos_espie/espie/luciana/public_html/mara.doc>. acesso 18 maio 2015.

SCHERER, Suely. O papel do professor nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: **CONGRESSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – MERCOSUL**, 7, 2003. Florianópolis. Anais... Florianópolis-SC: CTAI-Senai, 2003. p. 270-274.

SILVA, Marco. **Sala de aula Interativa**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

SIMON, Herbert A. and KOTOVSKY, Kenneth. Empirical tests of a theory of human acquisition of concepts for sequential patterns. **Cognitive Psychology**, Volume 4, Issue 3, May 1973.

UNESCO. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao//unescorecomenda-o-uso-decelulares como-ferramenta-de-aprendizado.html>. Acesso em 16 maio 2015.

YOON, K.. The making of neo-confucian cyberkids: representations of young mobile phone users in South Korea. **New, Media and Society**. 2006. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?isbn=8522505306>.http://nms.sagepub.com/con tent/8/5/753.abstract>. Acesso em 15 maio 2015.

.

ANEXOS

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ALUNOS

1- É PERMITIDO O USO DE CELULARES EM SALA DE AULA?
2- O USO DE CELULARES NOS ATRAPALHAM QUANDO ESTAMOS EM SALA?
3- DE QUE MANEIRA NOS E PERMITIDO O USO DE INTERNET E CELULARES NA ESCOLA?
4- VOCÊ OBEDECE Á ORIENTAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O USO DO CELULAR?
5- O QUE VOCÊ COSTUMA OLHAR NO CELULAR, NO PERIODO DE AULA?